

## **PROGRAMA PIBID E PRÁTICAS DE LEITURA: UM CAMINHO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE E A AUTONOMIA DO LEITOR**

Elton Andrei Schuquel Rangel<sup>1</sup>  
Ana Cecília Teixeira Gonçalves<sup>2</sup>

### **INTRODUÇÃO**

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), tem desempenhado um papel significativo na formação de futuros professores, proporcionando a imersão em contextos escolares reais desde os primeiros anos da licenciatura. Para os acadêmicos de Letras, essa aproximação com o chão da escola tem se mostrado fundamental para a articulação entre teoria e prática, permitindo experimentar, refletir e transformar práticas pedagógicas a partir de vivências concretas.

Este relato apresenta um percurso de formação que transita por dois momentos distintos do PIBID, ambos com foco no ensino de Língua Portuguesa e no incentivo à leitura. A primeira etapa, realizada com turmas do Ensino Fundamental I, priorizou o trabalho com múltiplos gêneros textuais e a construção da interpretação crítica, com vistas à formação leitora dos alunos. Já a segunda etapa, desenvolvida no Ensino Médio, amplia essa proposta com a criação de clubes e projetos de leitura que estimulam a autonomia e o protagonismo juvenil. Nesta fase, as leituras ocorrem em encontros mensais, com duração de trinta minutos, promovendo diálogos sobre temas relevantes à juventude, como valores humanos, respeito às diferenças, empatia e enfrentamento do preconceito.

A partir dessas experiências, busca-se compreender como a leitura pode contribuir para o desenvolvimento de sujeitos críticos, éticos e conscientes de seu papel no mundo, ao mesmo tempo em que se aprimoram as práticas pedagógicas dos docentes em formação. Fundamentado em uma perspectiva sociointeracionista da linguagem, o presente texto evidencia o potencial transformador das práticas de leitura em contextos escolares e o papel do PIBID como política pública de valorização do magistério e fortalecimento da formação inicial.

### **1 METODOLOGIA**

A metodologia adotada neste projeto fundamenta-se em uma abordagem qualitativa de cunho exploratório, voltada à compreensão das práticas pedagógicas em contextos reais de ensino. A experiência relatada é fruto da participação no programa, voltado à formação de professores no âmbito da licenciatura em Letras – Língua Portuguesa. A atuação dos bolsistas ocorre junto ao Ensino Médio da Escola Estadual Eugênio Frantz, com foco na promoção da leitura literária e no desenvolvimento da criticidade dos estudantes por meio de ações planejadas, reflexivas e colaborativas.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Letras–Português e Espanhol 5º Fase. Universidade Federal da Fronteira Sul. *Campus Cerro Largo*. Gmail: andreischuquel@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutora pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Orientadora. Prof.(ª) do Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). acgteixeira@uffs.edu.br

O presente projeto se constrói a partir da realidade escolar vivenciada pelos bolsistas, que, em constante diálogo com a coordenação institucional, as supervisoras da escola e os demais membros do grupo, elaboram propostas que atendam às necessidades dos estudantes e contribuam para o seu desenvolvimento pessoal, linguístico e social.

As ações desenvolvidas no projeto têm como eixo estruturante a formação de leitores críticos e autônomos. Para tanto, foi idealizado um Clube de Leitura Escolar, organizado para ocorrer em encontros semanais ao meio-dia no espaço de intervalo dos estudantes. A proposta do clube de leitura visa romper com a ideia de leitura como mera obrigação escolar, estimulando o prazer e o hábito da leitura em um espaço alternativo, descontraído e dialógico. Os encontros ocorrem para debate, expressão dos conteúdos e sugestões de livros.

### **1.1 SELEÇÃO DOS LIVROS**

A seleção das obras literárias a serem utilizadas no projeto de leitura segue critérios pedagógicos, temáticos e éticos. Os livros escolhidos devem:

- Estar de acordo com a faixa etária e os interesses dos estudantes;
- Possuir temáticas socialmente relevantes, como empatia, respeito às diferenças, combate ao preconceito, amizade, identidade, autoestima e superação;
- Possibilitar a leitura em fragmentos ou capítulos curtos, considerando o tempo reduzido dos encontros;
- Estar disponíveis em múltiplos exemplares na escola ou acessíveis por meio de parcerias com bibliotecas públicas, doações ou repositórios digitais gratuitos.
- A escolha é feita de forma participativa, ouvindo sugestões dos próprios estudantes e professores da escola.

## 1.2 ORGANIZAÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

Cada momento de leitura é estruturado com base em três momentos fundamentais:

**Pré-leitura:** breve apresentação da obra ou fragmento, contextualização do tema e levantamento de hipóteses a partir da capa, título, ilustrações ou leitura de trechos iniciais.

**Leitura compartilhada:** os estudantes realizam a leitura em voz alta, de forma coletiva, por turnos ou acompanhando silenciosamente a leitura do mediador (bolsista ou professor). Nesse período, é estimulada também a prática da leitura individual.

**Pós-leitura:** realização de atividades orais e/ou escritas, como rodas de conversa, debates, desenhos, escritas de cartas ou resumos criativos, dramatizações, produção de resenhas ou indicações do livro para colegas. As atividades são adaptadas conforme o perfil da turma e os objetivos pedagógicos.

A linguagem é utilizada como ferramenta de interação social, conforme propõe Vygotski (2008), que destaca a importância do outro na construção do conhecimento. As interações estabelecidas durante os encontros são momentos fundamentais para que os alunos desenvolvam competências discursivas, argumentativas e emocionais, além de promoverem o sentimento de pertencimento ao espaço escolar.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO E/OU DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Durante a primeira participação no PIBID, foi desenvolvida uma prática pedagógica com turmas do quinto e nono ano do Ensino Fundamental, com duração de oito horas/aula. A proposta teve como objetivo promover a reflexão ética e o desenvolvimento das habilidades de leitura, interpretação e produção textual dos alunos. O trabalho foi orientado pelas supervisoras do curso e pela superintendente escolar, com ênfase em quatro gêneros textuais: conto, fábula, crônica e tirinha. O tema transversal abordado foi os valores humanos.

A metodologia adotada seguiu uma sequência didática com etapas de pré-leitura, leitura e pós-leitura, favorecendo o desenvolvimento de uma leitura crítica e a capacidade de reflexão dos estudantes sobre temas éticos. O trabalho gerou dados significativos a partir das produções orais e escritas dos alunos, evidenciando o engajamento e a compreensão crítica do conteúdo proposto. O foco principal era ampliar a competência linguística dos alunos, aliando conteúdos linguísticos à reflexão ética, e proporcionar uma vivência significativa com os gêneros textuais.

A língua nunca pode ser estudada ou como um produto acabado, pronto, fechado em si mesmo, de um lado porque apreensão demanda aprender no seu interior as marcas de sua exterioridade constitutiva e o uso externo se internaliza, do outro lado porque o produto histórico é resultante do trabalho discursivo do passado. (Gerald, 1984, p. 23 *apud* Britto, 1997, p. 28).

Atualmente, a nova etapa do PIBID está sendo desenvolvida na Escola Eugênio Frantz, com turmas do Ensino Médio. O foco dessa prática pedagógica está no desenvolvimento da leitura crítica por meio de clubes e projetos de leitura, que acontecem inicialmente em encontros mensais de 30 minutos, com a leitura simultânea de uma obra literária. O objetivo é despertar o interesse pela literatura, fortalecer a oralidade e promover debates construtivos a partir dos temas abordados

nos livros. Embora o projeto ainda esteja em fase de implementação, já se percebe o potencial de transformação na relação dos estudantes com a leitura e com o ambiente escolar como um todo.

Ao longo dessa experiência, temos enfrentado situações desafiadoras, como o preconceito e o bullying entre os alunos. Esses desafios têm nos mostrado a importância da escuta ativa e do papel do docente como mediador de conflitos, sendo o clube de leitura um espaço importante de diálogo, pertencimento e desenvolvimento socioemocional. Nesse contexto, a proposta de utilizar o tempo livre dos alunos durante o intervalo de meio-dia, no qual a rotina de período integral da escola é vivenciada, se revelou uma oportunidade de ressignificação. Esse momento, normalmente destinado ao descanso ou à dispersão, foi transformado em um espaço formativo e criativo, onde os estudantes podem interagir com os materiais lidos de maneira mais livre e significativa. Atividades como ilustrações, rodas de conversa, produções textuais (como resenhas ou cartas aos personagens) e debates têm promovido o desenvolvimento da escuta, da oralidade e da empatia.

As atividades desenvolvidas buscaram valorizar a linguagem como prática social, respeitando a construção coletiva dos sentidos em sala de aula. Com base em Geraldi (1991, p. 45), compreendemos que 'a linguagem não é apenas representação de mundo: é criação e recriação do mundo dos sujeitos que interagem

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados dessas práticas têm sido muito satisfatórios. Tanto os alunos mais jovens quanto os mais velhos apresentaram avanços significativos nas habilidades de interpretação e produção textual. No quinto ano, as atividades abordaram valores morais e foram realizadas de maneira envolvente e pertinente, demonstrando a capacidade dos estudantes de refletirem sobre questões éticas e de empatia. Já no nono ano, foram trabalhados temas mais polêmicos, como as desigualdades culturais, por meio da leitura de contos. O conto "As Mãos dos Pretos", de Luís Bernardo Honwana, autor moçambicano, gerou profundas reflexões entre os estudantes. A partir dessa leitura, os alunos produziram textos autorais, passaram por um processo de reescrita com correções orientadas, o que resultou em produções mais elaboradas e conscientes.

Durante a prática pedagógica, adotamos a concepção sociointeracionista de linguagem, conforme Vygotski (2008), compreendendo a linguagem como uma prática social que se desenvolve por meio da interação com o outro. Essa perspectiva foi fundamental para a construção de um ambiente de escuta, diálogo e respeito, especialmente no tratamento de questões como empatia, honestidade e convivência pacífica. Vygotski (2008) nos lembra da importância de criar espaços onde a linguagem, como prática social, possa ser utilizada para promover a interação significativa e o desenvolvimento integral dos estudantes, aspectos essenciais para o processo educativo.

## CONCLUSÃO

As experiências relatadas, tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio, evidenciam a relevância das práticas pedagógicas fundamentadas na leitura e no diálogo. O PIBID se mostra um campo fértil de aprendizagem e crescimento para nós, futuros professores, permitindo a articulação entre teoria e prática, o enfrentamento de desafios reais e o exercício da empatia em sala de aula.

Acreditamos que projetos como clubes de leitura e sequências didáticas com foco em valores humanos são fundamentais para a formação crítica dos alunos e para o fortalecimento de vínculos na escola. Reafirmamos, assim, a importância de uma educação que forme sujeitos éticos, leitores e participativos.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Gramática Contextualizada**: limpando o pó das ideias simples. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

BRASIL. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Diretoria de Estatísticas Educacionais. Brasília: MEC, 2022.

BRITO, L.P.L. **A Sombra do Caos**: ensino de língua x tradição gramatical. Campinas: Mercado de Letras, 1997.

CHARAUDEAU, P.; MAINGUENEAU, D. **Dicionário de Análise do Discurso**. Coordenação de tradução de Fabiana Komesu. São Paulo: Contexto, 2008.

GERALDI, J.W. **O Texto na Sala de Aula**. Cascavel: Assoeste, 1984.

KRAEMER, M. A. D. Letramento Acadêmico/Científico e Participação Periférica Legítima: estudo etnográfico em comunidades de prática jurídica. **Bakhtiniana**: Revista de Estudos do Discurso, v. 9, p. 92-110, 2014.

STREET, B. **Letramentos Sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. São Paulo: Parábola, 2014.